

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 05

Data: 05/10/71 Pg.: 14

### Mêdo de delegado cria no Amazonas ataque falso de índios a cidade inteira

*Manaus* (Correspondente) — O receio de um delegado de polícia, que não soube se explicar corretamente a seus superiores, colocou nas manchetes dos jornais locais a informação de que a cidade de Envira, na região do Juruá, estava ameaçada de ser invadida pelos índios curinãs e que tôda a população havia fugido para Eirunepé, a duas horas de viagem.

A informação era do próprio delegado de Envira, o 3.º-sargento da PM José Ivã da Silva, razão pela qual mereceu crédito e criou um clima de tensão no Amazonas, obrigando, inclusive, a que um C-47 da FAB partisse imediatamente com 15 soldados armados, funcionários da Funai e guias treinados para uma tentativa de abordagem dos rebeldes.

#### CASO PESSOAL

Ao aeroporto de Ponta Peladas chegaram apressadamente alguns volumes com roupas e gêneros alimentícios para serem dados aos índios. Os funcionários da Funai apareceram com mapas e os soldados recebiam instruções do tenente Edval Correia da Fonseca para atuarem sem armas no conflito, apesar de estarem todos armados de metralhadoras e munição, que seriam usadas para assustá-los.

Eirunepé, o município mais próximo e de maior influência sobre Envira, que deveria servir de ponto de apoio para operações, passou a ser o destino do C-47, número 2050, o avião que iria salvar a população assustada. Quando o avião aterrissou lá, já ao anoitecer, encontrou uma cidade em festa, com a população comemorando o dia de seu padroeiro, São Francisco de Assis, que também o é de Envira.

O prefeito da cidade ameaçada, que, segundo as notícias, teria fugido com receio do ataque, estava em casa porque o alarme do delegado não passava de um caso pessoal com um grupo de índios já aculturados.

#### REAÇÃO DE MEDO

O que o delegado José Ivã da Silva quis dizer pela radiotelegrafia da Camtel, e certamente não conseguiu completar, por falta de propagação, é que ele individualmente estava sendo ameaçado pelos índios que vivem nos arredores de Envira. As explicações foram mais ou menos estas: como

agente da segurança na localidade, ele deu voz de prisão a um índio que matou o outro e os companheiros do assassino se reuniram para libertá-lo de qualquer maneira. Pressentindo o perigo de uma emboscada e querendo afirmar a sua autoridade, ele tomou um barco em Envira e veio a Eirunepé pedir reforço aos seus superiores. Nervoso, talvez ele tenha transferido o seu receio para uma suposta ameaça à coletividade e com isso arranjou um avião da FAB, pois também falou que os silvícolas tinham incendiado uma usina de farinha no sítio do comerciante Manuel Dias Martins, em represália ao fato de ele ter punido um índio que lhe roubava uma garrafa de cachaça.

Essas informações, transmitidas por telefone ao Secretário de Segurança, deram a idéia de um ataque maciço no estilo criado pelo cinema americano e a notícia chegou a tirar do Estado Vivaldo Lima o Secretário de Segurança, coronel Eduardo Casares, que não pôde mais assistir ao clássico decisivo do futebol local.

#### ÚNICO CULPADO

O prefeito de Eirunepé, Sr. Leland Barroso, atendendo a um telefonema do JORNAL DO BRASIL, responsabilizou unicamente o delegado José Ivã da Silva pelo alvoroço na sua área e disse que tinha acabado de receber um recado do prefeito de Envira, Sr. Francisco das Chagas Vale, informando que o ambiente lá está calmo.

A expedição da Polícia Militar, contudo, está se dirigindo para a aldeia do in-

cidente, o Seringal Penedo, com a finalidade possivelmente de prender os índios desordeiros, que nada mais são do que os remanescentes dos kulina, integrantes do subgrupo linguístico arauá, estudado em 1920 pelo missionário francês Constantino Tastevin. Se o alarme foi falso ou oportuno, na hipótese de eles terem realmente articulado uma represália que poderia gerar distúrbio, só mesmo o relatório do tenente Edval Fonseca poderá revelar.

### Fazendeiros e xerentes brigam no Norte de Goiás

*Brasília* (Sucursal) — Violentos choques entre fazendeiros e índios xerentes estão tornando grave a situação no Município de Tocantínia, ao Norte de Goiás, onde brancos invadiram aldeias dando tiros e espancando os indígenas, que já preparam represálias afirmando estarem dispostos "a morrer lutando por suas terras."

Uma expedição chefiada pelo sertanista Francisco Meireles, conhecedor e amigo dos xerentes, partiu ontem para o local, levando representantes do Governo do Estado de Goiás e do INCRA, a fim de dar proteção aos indígenas e tentar sua pacificação, assegurando-lhes o direito das terras.

tar sua pacificação, assegurando-lhes o direito das terras.

As notícias procedentes de Tocantínia informam que a situação está se tornando cada vez mais séria, com atos violentos de ambas as partes. O Governador Leonino Calado determinou o envio da expedição e o fato de ter sido o seu comando entregue a Francisco Meireles foi interpretado como uma demonstração da gravidade dos conflitos. O sertanista é antigo amigo dos xerentes, pois, além de pacificá-los, utilizou-os como contato para a pacificação dos índios xavantes.

### Freira refuta críticas a ação de catequistas

A assessora da CNBB para a Igreja da Amazônia, Irmã Helena Pinto Correia, classificou ontem como "acusações inteiramente negativas" as declarações, publicadas domingo no JORNAL DO BRASIL, do grupo interministerial que constatou que, "na maioria das vezes, os catequistas destruíram a confiança dos índios nos seus próprios valores espirituais."

— Não vamos dizer que não haja erros, mas são falhas que decorrem da não aculturação dos agentes, europeus ou brasileiros sulistas. Mas hoje, os missionários querem ir até os in-

diós não para impor o cristianismo, mas ser, entre aqueles povos, agentes de uma promoção humana — afirmou a Irmã Helena Pinto Correia.

#### REVER ATITUDES

Ela declarou nada saber a respeito das denúncias de que algumas missões religiosas, depois de alguns anos de trabalho com indígenas, registram a terra onde estão em seu próprio nome, como aconteceu, segundo o mesmo grupo interministerial, com as missões de Sangradouro, Meruri, São Marcos e Santa Teresinha.